

Rede municipal usará salas pré-fabricadas

*Locais serão
construídos para atender
contingente de crianças
com 7 anos*

GABRIELA ATHIAS

A Secretaria Municipal da Educação vai comprar, até fevereiro, início do ano letivo, 480 salas de aula pré-fabricadas para atender as crianças de 7 anos completos e as que fazem aniversário até o dia 31 de dezembro de 1999. As novas classes – chamadas de emergenciais – terão 42 metros quadrados, custarão cerca de R\$ 11 milhões e atenderão 16,8 mil alunos.

Essa política já é adotada pelo governo do Estado desde 1995. Este ano, foram construídas 150 e, em 1999, serão 500, de acordo com a assessoria da Secretaria de Estado da Educação. Essas classes são espécies “de anexo” das escolas, atendem à demanda de emergência e, depois, são substituídas por construções de alvenaria.

O secretário municipal da Educação, João Gualberto Meneses, pretende montar algumas salas em escolas que mantêm três turnos. A idéia é reduzi-los e aumentar a duração da jornada escolar das atuais três horas de aula para cinco.

Perfil – A equipe técnica da secretaria aguarda o fim das inscrições das crianças candidatas a uma vaga na 1.ª série (dia 30 de dezembro) para decidir a utilização das novas classes: servirão para o ensino fundamental ou para o “embrião” do projeto que amplia esse ciclo dos atuais oito anos para nove. Isso vai depender do perfil das crianças. Onde houver egressos de Escolas Municipais de Educação Infantil (Emei), a classe será de 1.ª série. No entanto, quando houver crianças de 6 anos que não tenham frequentado a pré-escola, poderão ser criadas classes de alfabetização.

“Vamos ter no mínimo 39 clas-



Secretário João Gualberto Meneses: “Vamos ter, no mínimo, 39 classes com ensino fundamental de nove anos”

ses com ensino fundamental de nove anos”, diz o secretário, ao explicar que usará, em 1999, essas turmas como parte do projeto piloto de ampliação do período do ensino fundamental.

No próximo ano, o custo de todas as novas classes – sejam de 1.ª série ou de alfabetização – será da Prefeitura, já que o censo escolar (que serve de base de cálculo para estabelecer o valor do repasse do Fundo de Valorização do Magistério, o Fundef) já foi concluído.

A prioridade é acabar com a tripla jornada das escolas. Em alguns casos, de acordo com João

Gualberto, as escolas adotam o terceiro turno para atender apenas 70 crianças. “Nesse caso, vamos colocar as salas pré-fabricadas; prefiro ver classes no pátio da escola a prejudicar a jornada escolar de 600 ou 700 alunos”, diz o secretário.

Com a rematricula informatizada – os alunos das Emeis são acomodados automaticamente em escolas do ensino fundamental –, os pais deixaram de escolher o colégio dos fi-

lhos. A decisão passa a ser da secretaria, que define a escola que for mais próxima de onde o aluno cursou a pré-escola. Isso quebra o hábito de “acampar” na frente dos colé-

gios mais disputados em busca de vaga. “A comunidade deverá atuar nas escolas para melhorar a qualidade”, diz João Gualberto.

Engano – Familiares que estavam “acampados” até ontem, por engano, na porta das escolas municipais (que só começam a inscrever novos alunos no dia 15) concordaram em voltar para casa. Segundo os voluntários dos postos de assessoramento à matrícula da zona leste, o movimento nas escolas estaduais continuava tranqüilo durante o dia.

Há expectativa em relação à próxima semana, quando começarão as inscrições das crianças de 6 anos e do ensino médio. As classes de aceleração (espécie de supletivo do 1.º grau) e a progressão continuada (fim da repetência) aumentaram o fluxo para o ensino médio.

PREFEITURA
VAI
INVESTIR
R\$ 11 MILHÕES